

Número do resumo: 18213

Avaliação do tratamento do hálux valgo através da cirurgia percutânea – revisão sistemática

Jorge Eduardo de Schoucair Jambeiro¹, Antero Tavares Cordeiro Neto¹, Fernando Delmonte Moreira¹, José Augusto de Oliveira¹,
Clara Cristiane Miguelino Sousa², Felipe Fernande Leão¹

1. Hospital Santa Izabel - Santa Casa da Bahia, Salvador BA, Brasil.

2. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador BA, Brasil.

RESUMO

Introdução: O hálux valgo (VH) é caracterizado pelo desvio lateral do primeiro dedo, associado à dor e exostose medial do primeiro metatarso, sendo a causa geralmente multifatorial. O tratamento varia com o grau de deformidade, podendo ser conservador ou cirúrgico. Técnicas percutâneas ganharam espaço, oferecendo menos trauma cirúrgico, menos complicações e recuperação mais rápida. O presente estudo tem como objetivo avaliar os resultados do tratamento cirúrgico do HV através de cirurgia percutânea.

Métodos: Foi realizada uma busca no PubMed/Medline e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), compreendendo o período de 2013 a 2018, utilizando como descritores “ hálux valgo” e “cirurgia percutânea”. Foram incluídos artigos originais cobrindo inglês, português e espanhol. Excluímos revisões sistemáticas, descrições da técnica cirúrgica e publicações com mais de 5 anos. A qualidade da metodologia foi avaliada com o auxílio da ferramenta STROBE. Foi dada ênfase ao ângulo hálux valgo (AHV), ângulo intermetatarso (AIM) e escore da Sociedade Ortopédica Americana do Pé e Tornozelo (*American Orthopaedic Foot and Ankle Society – AOFAS*).

Resultados: Encontramos 185 referências. Após a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e a ferramenta STROBE, 5 artigos foram elegíveis, um total de 290 procedimentos percutâneos e o tempo de seguimento variou de 6 meses a 10 anos; encontramos uma redução do AIM entre 3,9° e 9,5° e uma redução do AHV entre 12,5° e 26,8°. O escore da AOFAS variou de 85 a 97,1 pontos nos estudos avaliados.

Discussão: Em geral, encontramos uma boa correção da deformidade da VH, com melhora do HV, AIM, ângulo articular metatársico distal (AAMD) e melhora clínica pelo escore AOFAS no pós-operatório, com baixas taxas de complicações. Entretanto, a heterogeneidade dos estudos, com variação de técnicas e amostras, não nos permitiu generalizar os achados.

Conclusão: Foi possível notar que a cirurgia percutânea para tratamento de HV produz bons resultados com baixas taxas de complicações, mas ainda há poucos estudos com elevado nível de evidência que demonstrem a eficácia dessas técnicas, apesar dos resultados preliminares encorajadores.

Palavras-chave: Hálux valgo; Cirurgia percutânea; Procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos.

